



# VOZ de ANTAS

Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

## Visita Pascal 2010 o virar da página

A visita pascal significa o encontro da Cruz do Ressuscitado com as famílias. Ao longo dos anos, na nossa paróquia, a alegria de Cristo Ressuscitado tem sido levada às casas das famílias que o querem receber no domingo e segunda-feira de Páscoa.

Estamos a viver o final da primeira década do século XXI. É tempo de reflectir e de virar a página. Cada vez mais se torna necessário que os leigos assumam responsabilidades que tradicionalmente eram assumidas pelos sacerdotes. O compasso pascal é uma delas. No próximo ano algumas alterações serão efectuadas de forma que a visita pascal se faça unicamente no domingo.

No domingo de Páscoa, no fim da celebração da eucaristia, sairão duas cruzes tendo, cada uma, um leigo como mensageiro. Ao terminar o dia farão uma entrada triunfal, no adro, em direcção à Casa da Paz onde rezaremos pelos que partiram para o Pai desde a última Páscoa. Durante o percurso poderão ser encenadas algumas das estações da via-sacra da ressurreição. Concluiremos com a celebração da eucaristia. Os pormenores deste programa serão tornados públicos no início do ano pastoral, depois de ouvidos os vários organismos da paróquia.

Alguns dirão que estamos a acabar com a tradição. Nós contrapomos dizendo que estamos a tentar adaptar-nos aos condicionalismos do final da primeira década do século XXI.

É tempo de mostrar que a nossa fé em Deus é verdadeira e, em todas as circunstâncias, oferece verdadeira alegria ao mundo. Vamos demonstrá-lo fazendo da visita pascal do próximo ano uma enorme jornada de alegria e louvor a Cristo Ressuscitado.

## Depois do Ano Paulino, o Ano Sacerdotal

O Papa Bento XVI anunciou a convocação de um "ano sacerdotal" especial, de 19 de Junho 2009 a 19 de Junho de 2010, que terá como tema: "Fidelidade de Cristo, fidelidade do sacerdote". O pretexto para esta iniciativa vem dos 150 anos da morte do Santo Cura d' Ars, João Maria Vianney, "verdadeiro exemplo de Pastor ao serviço do rebanho de Cristo".

## O Preço do Amor

Página 2

## CAMINHOS DE SANTIAGO

*"Não passes pelo caminho,  
deixa antes que o caminho passe por ti..."*

Página 3

## A NOVA PAISAGEM DO RECINTO PAROQUIAL

Página 8

## CELEBRAÇÃO JUBILAR

Dia 2 de Maio de 2009 celebrou-se em família as bodas de ouro do casal Manuel da Costa Gonçalves Pereira e Carolina Meira Pires Laranjeira, cujo fruto dessa união foram 9 filhos: Lurdes, Manuel, Rosa, Jorge, Daniel, Cândido, Isabel, Adelaide e Maria. Serviu como testemunha da bênção dos 50 anos parte da família, desde filhos, noras, genros e



netos que também festejaram a entrada na família de Deus do mais recém membro da família, o neto Nuno. Satisfação não faltou ao presenciarem os dois importantes momentos que manifestam a felicidade de pertencer à família concebida por estas duas pessoas tão por eles amadas. "É difícil não amar quem nos ama e quem nos faz feliz, por isso, dizemos todos os dias que os amamos e que nos alegamos sempre que eles estão bem."

## O Preço do Amor

No dia 3 de Maio, celebramos o Dia da Mãe. Trata-se de ótima ocasião para reflectirmos no amor daquela que nos gerou e preparou para a vida. Alguns de nós já a não teremos connosco.

Outros, a terão agora a precisar de muitos cuidados e carinhos. Não nos esqueça-mos do que ela fez por cada um de nós. Na força da vida, velhinha, doente, ou já com Deus, a nossa Mãe merece um gesto de gratidão.

É expressiva a conhecida história: Uma criança já crescida faz a entrega dum papel a sua mãe. Nele, ela pôde ler: \* De cortar a relva no jardim: 2.00 Euros; \* Por limpar o meu quarto esta semana: 2,00 Euros; \* Por cuidar do meu irmãozinho, enquanto você foi às compras: 1,00 Euro; \* Por limpar e varrer o quintal todos os dias da semana: 5 Euros; Total da Dívida : 10 Euros.

A mãe olhou o menino que aguardava cheio de expectativa. Finalmente, ela pegou numa esferográfica e no verso da mesma nota escreveu: \* Por te levar nove meses em meu ventre e te dar a vida : Nada; \* Por tantas noites sem dormir, te trazer ao colo e te dar de comer: Nada; \* Por te ter de limpar, vestir e adormecer: Nada; \* Por comidas, roupas e brinquedos: Nada; \* Por tudo o resto que fiz e terei de fazer para conseguir fazer de ti um homem: Nada;

Quando o menino terminou de ler o que a sua mãe havia escrito, tinha os olhos cheios de lágrimas. Olhou para os olhos da mãe e disse: " Eu te amo, mamã! " E beijou-a a chorar ...

Seremos capazes de pagar os que as nossas mães fizeram, ou fazem, por nós? Mas aproveitemos este dia e todos os dias para a visitar e lhe dizer : " Obrigado Mãe!"

### FICHA TÉCNICA

### VOZ de ANTAS

DIRECTOR / EDITOR:  
MANUEL DE BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:  
Fábrica da Igreja Paroquial  
de S. Paio de Antas - Esposende

REDACÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:  
Manuel de Brito Ferreira  
Gonçalo Fernandes  
Telefs. 253871438 / 253871887

DEPÓSITO LEGAL  
N.º 18861/84

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:  
TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda.  
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO  
Apartado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149  
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

## CELEBRAÇÃO JUBILAR

No dia 14 de Março de 2009, com a presença dos familiares e amigos, o casal MANUEL PIRES E AMELIA DA CRUZ VIANA, celebrou jubilosamente as Bodas de Prata Matrimoniais. Presidiu à celebração da Eucaristia, o pe.Manuel Domingos Sampaio Viana.

Um hino de louvor e de parabéns

## Celebrações Baptismais

### Novos filhos de Deus:

3 de Janeiro/2009: Inês Gonçalves Félix, filha de Ivo Emanuel Cardoso Félix e de Sandra Manuela Neiva Gonçalves, residentes no L. do Monte. Padrinhos: Paulo Jorge Neiva Gonçalves e Nelma Cardoso Félix.

4 de Janeiro/2009: Adriana Gonçalves da Torre, filha de Pedro da Fonte Gonçalves da Torre, residentes no L. do Monte. Padrinhos: Carlos Alberto Enes Correia e Sofia de Jesus Santos Duarte Correia.

15 de Fevereiro/2009: Matilde Cardante Almeida, filha de Vítor Manuel Viana Almeida e de Raquel Maria de Sá Cardante, residentes no L. de Guilheta. Padrinhos: Anselmo Viana Azevedo e Gilda Marisa dos Santos Martins.

25 de Abril/2009: Martim Pereira Sinaré, filho de Jorge Gabriel Faria Sinaré e de Elsa Alexandra Portela Pereira, residentes no L. do Monte. Padrinhos: Rui Antero Sinaré Ferreira e Ana Rita Portela Pereira.

## CAMINHOS DE SANTIAGO

*“Não passes pelo caminho, deixa antes que o caminho passe por ti...”*

Peregrinar não é apenas andar sobre um caminho (no caso da peregrinação a pé) ou realizar um determinado número de quilómetros; Trata-se de andar num caminho motivado “por” ou “para algo”. Tem a peregrinação um sentido motivador e uma riqueza pessoal e religiosa que é necessário descobrir.

A peregrinação a São Tiago foi se fazendo cada vez mais numerosa apesar das dificuldades que deviam superar os primeiros peregrinos, ao terem que caminhar então, em Espanha, por zonas muito próximas as batalhas que travavam cristãos e muçulmanos. No século X, eram frequentes as incursões de normandos e muçulmanos que faziam dos peregrinos as vítimas do seu furor guerreiro. No entanto, estes riscos não foram capazes de cortar a corrente cada vez maior de peregrinos que desde o coração da Europa caminhava para prostrar-se aos pés de São Tiago; era um fluxo de peregrinos quantitativamente variável ao largo dos séculos, mas ininterrupto até os nossos dias.

Não é novidade para ninguém que milhares de peregrinos fazem os “Caminhos de Santiago, anualmente. Um dos caminhos utilizados pelos per-

de fazer o caminho com pessoas mais experimentadas e com uma opinião mais concreta e de toda a envolvimento que esta experiência nos traz.



egrinos passa por Antas (Caminho do Atlântico ou Noroeste), sabemos que este caminho foi feito por inumeráveis gentes e que agora e para sempre vão passar aqui pessoas a Caminho do Santuário do Apóstolo Santiago, procurando no seu espírito, paz, harmonia, concórdia, respostas a sentimentos contraditórios e tantas outras coisas que à partida buscamos e de coração aberto esperamos encontrar ou das quais estamos a pagar o tributo ao Santo.

De tantos relatos e testemunhos que ouvimos e lemos, eu sinto uma ansiedade infinita, talvez pela expectativa criada e nunca concretizada

Uma das coisas que mais me fascina neste caminho é a proximidade com o mar, um elemento a que me sinto profundamente ligada e que quase sempre ao desviar o olhar para o meu lado esquerdo posso ver.

Para ficarmos com mais um conhecimento adquirido, porque fazer o Caminho é adquirir conhecimento, sabemos que o caminho original seria pela travessia do rio Neiva pela Ponte da Carvalha, que era uma ponte de pau e com o correr do tempo e sem ter qualquer trabalho de manutenção, desapareceu, ficando no local os seus vestígios. Há a vontade expressa de a reconstruir.....veremos!

A etapa é longa e sobretudo penosa pelo traçado, que tem bastante estrada em calçada (paralelo) e alcatrão, mas sabemos que o progresso assim o dita e que com toda a certeza os nossos antepassados, fizeram o caminho por montes e vales sem qualquer tipo de “setas amarelas”, que nós a qualquer cruzamento ou encruzilhada procuramos ávidos dessa preciosa informação...

A orientação pelo sol, sistema montanhoso, estrelas, riachos, veigas, ribeiras e tantos outros conhecimentos, parecem-nos distantes demais, pois um simples clic no GPS, resolve os problemas de desorientação.

Um grupo de quinze pessoas vai partir no dia 1 de Maio, rumo a Santiago, fazendo o percurso em duas etapas.

A primeira vai-nos levar até Valença e na segunda que será de dia 10 a 14 de Junho, chegaremos a Santiago.

Para a partida pedimos a colaboração do Padre Brito, para que na hora da partida, reze connosco a Oração do Peregrino, pelas 7.30h na nossa Igreja Paroquial, de onde partiremos.

Lúcia Faria



## O Santo Condestável passou por aqui

Quem, no passado dia 26 de Abril, não seguiu emocionadamente a canonização em Roma, pelo Papa Bento XVI, do nosso herói D. Nuno Álvares Pereira? Foi o culminar de um processo iniciado em 1940 (V. Elias Meira Couto – *A Nossa Terra e Suas Devoções*, pág. 584 e 585), depois interrompido e reiniciado em 2004. Já em 1641 as Cortes tinham pedido ao Papa Urbano VIII a sua beatificação, só conseguida a 23 de Janeiro de 1918 pelo Papa Bento XV, altura em que lhe foi dedicado o dia 6 de Novembro. A esta demora não será estranha a exaltação patriótica que, em certas épocas, se pretendeu dar a esta justa consagração.

Tudo nasceu da crise política de 1383 a 1385 quando, depois da morte de D. Fernando, seu genro o rei de Castela pretendeu apoderar-se de Portugal. A rainha viúva D. Leonor Teles, chamada “a Aleivosa” pela sua imprópria conduta com o galego conde Andeiro, proclamou-se regente do reino. A ligação deste conde à rainha e aos partidários do rei de Castela explica o seu assassinato em 6 de Dezembro de 1383 por D. João, Mestre de Avis, filho natural do rei D. Pedro I, que logo foi proclamado “regedor e defensor do reino”. Foi então que D. Nuno, partidário do Mestre, jovem de 23 anos (nascera em Cernache do Bonjardim a 24 de Junho de 1360), assumiu relevância na guerra contra Castela. Contrariado, mas satisfazendo a vontade de seu pai, tinha casado aos 16 anos, a 15 de Agosto de 1376, com uma jovem e rica viúva sem filhos, D. Leonor de Alvim. Tiveram dois meninos que morreram na infância e uma menina que sobreviveu, D. Brites. Esta viria a casar por escritura de

1 de Novembro de 1401 com o filho legitimado de D. João I, D. Afonso, 8.º conde de Barcelos, 2.º conde de Neiva e 1.º duque de Bragança (V. Adélio Torres Neiva – *S. Paio de Antas, Sua História, Sua Gente*, pág. 332 e seguintes). Consta que D. Brites, morreu de parto, em Chaveç, estando o seu túmulo na igreja do Convento de Santa Clara, em Vila do Conde.

Daquilo que aprendemos na escola primária, pouco mais recordamos do que duas das principais vitórias que obteve sobre o exército castelhano. A batalha dos Atoleiros, em 6 de Abril de 1384, quando comandava 1.200 homens, grande parte deles camponeses mal armados e inexperientes, contra 5.000 do bem equipado exército inimigo. Tornou-se um herói popular, mobilizador dos povos para a causa do Mestre de Avis, futuro D. João I. Proeza mais surpreendente foi a de o exército que comandava, de 6.000 homens, ter derrotado o exército castelhano, de mais de 30.000, na célebre e decisiva batalha de Aljubarrota, a 14 de Agosto de 1385.

O que não aprendemos ou depois facilmente esquecemos foram alguns pormenores. Teria sido bem diferente o nosso interesse se nos tivessem ensinado que D. Nuno tinha pisado o solo da nossa terra quando foi conquistar o castelo que havia no alto daquele monte aqui bem perto. Tudo vem muito bem descrito por Fernão Lopes na sua *Crónica de D. João I*.

Precisamente um ano depois da batalha dos Atoleiros, o Mestre de Avis foi eleito rei em Coimbra e, no dia seguinte, 7 de Abril de 1385, nomeou D. Nuno como Condestável do Reino, isto é, supremo coman-

dante do exército. Logo ali, o novo rei, a conselho do seu jovem general, decidiu ir ao Porto, cidade que lhe era fiel, para daí conquistar os castelos do Minho cujos alcaides não o reconheciam como soberano. Soube, entretanto, que frente a Lisboa tinha chegado uma frota de Castela e pediu ao Condestável para o preceder



na ida para o Porto a fim de aí organizar uma esquadra que fosse em auxílio da capital.

Logo que D. Nuno chegou àquela cidade teve a grata surpresa de nela encontrar a mulher e a filha que tinham vindo de Guimarães onde estiveram presas no castelo, cujo alcaide era partidário do rei de Castela. Tinha sido trazidas “furtivamente” por um parente de D. Leonor Alvim, ele também escudeiro naquele castelo. Apesar da alegria do encontro, não se esqueceu o Condestável da missão. Porém, não sendo possível, por falta de meios, armar convenientemente uma esquadra, decidiu então “*ir em romaria a Santiago da Galiza*” com o propósito de, pelo caminho, conseguir cavalos para a maior parte dos seus guerreiros e conquistar alguns castelos. Reuniu os homens no mosteiro de S. Domingos e recomendou-lhes: “*enquanto andardes pelo Reino não fírais nem mateis nenhuns lavradores, nem os purgueis nem façais outro tormento para vos darem o que têm porque*

*eles não são senhores das vilas e castelos nem têm fortalezas de que a ElRei meu Senhor façam guerra, antes lhes despraz muito dela.*” Não lhes disse, contudo, que tinha em mente ir a Santiago da Galiza. Num dia de meados de Abril partiu “*depois de comer, para ir dormir a uma terra que chamam Leça que está a uma grande légua do Porto levando consigo 150 escudeiros encavalgados e mais não; e ali se juntaram todos os seus a ele que iam de pé, armados*” Era certamente Leça do Balio, onde havia uma velha ponte sobre o rio na estrada real do Porto a Viana. No dia seguinte iniciou a viagem em direcção à Galiza e pelo caminho foram-se-lhe juntando muitos mais homens e cavalos, de maneira que quando chegou “*aquém de Darque*” já ia à frente de uma hoste de 400 lanças montadas e equipadas. Terá passado o Cávado na Barca do Lago e, daí, rumado em direcção ao castelo de Neiva, transpondo o rio pela Ponte Velha que viria a desmoronar-se em 1868 e que ligava S. Paio de Antas a Santiago de Neiva. Chegou ao pôr-do-sol. (V. Adélio Torres Neiva – *S. Paio de Antas, Sua História, Sua Gente*, pág. 88 e 377). Esperava um longo assédio ao castelo, já que “*era muito forte e bem defendente*”. Tudo leva a crer que D. Nuno queria assaltar o castelo no dia seguinte mas, depois de acampadas as tropas, alguns dos seus homens, sem ele o saber, foram “*cerca do castelo para escaramuçar com os do lugar*”. Logo que o Condestável soube disto, “*foi logo lá para o tomar se pudesse. E combatendo muito rijamente de toda a parte, deu um virotão ao*

alcaide pela visagem do bacinete, de que logo foi morto e o castelo entrado por pretesia”, isto é, uma seta feriu mortalmente no rosto o seu alcaide, entrando pela viseira do capacete, e o castelo foi logo respeitosamente franqueado. Era alcaide Álvaro Gomes de Abreu que aí estava com sua mulher D. Isabel Lopes de Lira. Logo a viúva “veio ao Condestável, pedindo-lhe por mercê que lhe não fosse feito nenhum desaguisado e que sua honra fosse guardada; e ele respondeu que lhe aprazia muito e que não tivesse nenhum receio. E no outro dia pela manhã a mandou honradamente, com certos homens de cavalo e a pé, a Ponte de Lima, que era dali quatro léguas, a seu pai (Lopo Gomes de Lira), que estava por fronteiro da parte do rei de Castela. E foi o castelo de Neiva roubado de bestas e dinheiros, roupas, alfaías e outras muitas coisas que nele estavam, e deixou o conde por guarda dele a Pedro Afonso do

Casaí (cunhado do conde D. Nuno, casado com sua irmã D. Inês) com certos homens de armas e de pé”. No dia seguinte o Condestável caiu sobre Viana que se lhe rendeu, com o auxílio das gentes da vila, após breve mas renhido combate. Saiu ferido da refrega o alcaide Vasco Lourenço de Lira, irmão do referido Lopo, fronteiro-mor, que logo o nomeou alcaide de Braga. Três dias depois, já D. Nuno estava perto do rio Minho, os alcaides de Caminha e Cerveira, sabedores da sorte de Neiva e Viana, enviaram-lhe delegados apresentando a sua submissão. O mesmo fez o de Monção. Foi então que decidiu não seguir viagem para Compostela. Desceu a Braga para combater o mesmo alcaide que já vencera em Viana e que se rendeu ao fim de dois dias. O castelo de Guimarães já tinha sido tomado por D. João I. Foi então que o rei e o seu condestável vieram cercar Ponte de Lima que, sob o comando do já supracitado Lopo Gomes de Lira, resistiu até meados de Junho.

A seguir foi Aljubarrota, as honrarias, o prestígio, o aumento da riqueza. Recebeu numerosos títulos e domínios, entre os quais os condados de Ourém e de Arraiolos. Assegurada a independência, D. Nuno decidiu empenhar-se noutro tipo de obras depois de, em 1387, ter morrido sua esposa que residia no Porto com a filha. Em Outubro de 1388 mandou construir a Capela de São Jorge em Aljubarrota e o Convento e Igreja do Carmo, em Lisboa, cujas obras começaram no ano seguinte e que os frades carmelitas ocuparam a partir 1397. Dedicou uma capela à Virgem Maria, em Vila Viçosa, para a qual adquiriu uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, que D. João IV, em 25 de Março de 1646, haveria de proclamar Rainha e Padroeira de Portugal. Em 1414 faleceu a filha D. Brites e é então que projecta tomar-se carmelita. Ainda participou e contribuiu com a sua experiência militar na expedição que conquistou Ceuta em 1415, mas mantinha o projecto de se

afastar do mundo e de consagrar totalmente o resto da sua vida à piedade, austeridade, penitência e oração. Em 1422, distribuiu os títulos e propriedades pelos netos e, a 15 de Agosto de 1423, festa da Assunção, aniversário do seu casamento e dia seguinte do da batalha de Aljubarrota, professou no Convento do Carmo que mandara construir.

O humilde Frei Nuno de Santa Maria, que desprezara as galas e honras deste mundo, depois de quase oito anos de clausura morreu na sua pobre cela em 1 de Abril de 1431 e logo o povo começou a chamar-lhe santo.

Enfim, após 578 anos de espera, o povo viu confirmada a sua devoção!

Raul Saleiro

**Nota:** Os outros santos portugueses são S. Teotónio, Santo António, Santa Isabel, Santa Beatriz da Silva, S. João de Deus, S. Gonçalo e S. João de Brito

## DONATIVOS PARA A IGREJA

Desde o último número da *Voz de Antas*, recebemos os seguintes donativos para ajudar na conservação dos bens da Igreja e damos início à Campanha Cruz da Páscoa, iniciativa de um casal de emigrantes da nossa Paróquia. Em nome da Igreja, os nossos agradecimentos.

Nome	Morada	Euros	Escudos
David Dias Araújo e Maria	Guilheta	500,00 €	100.241\$00
Em memória e sufrágio de Durvalina / Paulina Martins Fonseca	Monte	40,00 €	8.019\$00
Promessas a Nossa Senhora de Fátima de Manuel Augusto Gonçalves Xavier da Costa, em cumprimento das promessas de sua mãe, Albertina Gonçalves da Costa	Estrada	250,00 €	50.121\$00
Lúcia Barros Vieira Crespo	Monte	100,00 €	20.048\$00
Domingos da Silva Salgueiro e Antonieta	Estrada	100,00 €	20.048\$00
Coutinhos Artes Gráficas	Sr.ª da Hora	300,00 €	60.145\$00
José Pires	Canadá	200,00 €	40.096\$00
Família de Manuel Pires, em sua memória e sufrágio da sua alma	Guilheta	400,00 €	80.193\$00
Em memória e sufrágio da alma do jovem Fábio Alexandre Vitorino Pereira, seus pais	Guilheta	300 litros de tinta plástica para a pintura da Igreja (por conta)	
<b>Campanha dos Emigrantes para a compra de uma CRUZ DE PRATA, réplica da actual, para o Compasso da Páscoa.</b>			
Orlando Ferreira e Maria José Portela	Guilheta	150,00 €	30.072\$00

Continua no próximo número

## Nas mãos de Deus...

**ROSÁRIA RODRIGUES MEIRA**  
(1928-2009)



**Rosária Rodrigues Meira** nasceu a 19 de Janeiro de 1928, filha de Manuel Fernandes da Silva e Rosa Meira, do Lugar de Guilheta. Em 1957, casou com Manuel Gonçalves Couto. Deste casamento nasceram seis filhos – Manuel, Maria, David, Elias, Isidro e Rosária. Viveu para a família, tendo sido para todos, sobretudo para os filhos, exemplo

de bondade, fé cristã e dedicação ao trabalho. Conheceu as dificuldades de uma vida dura, levada no trabalho do campo desde a mais tenra infância, tal como a maior parte dos seus contemporâneos, habitantes de Guilheta. O Senhor Deus chamou-a a Si no dia 27 de Abril de 2009, depois de uma longa doença.

As linhas anteriores, na sua brevidade, são apenas pontos de referência para uma vida cheia, plenamente vivida, com a intensidade que só os corações grandes conseguem. Guardamos na memória e no coração o sorriso, a alegria de viver, a dedicação ao marido e aos filhos, a bondade para com todos – aquela bondade de coração só ao alcance de poucos. Nunca uma palavra dura, uma queixa amarga, azeda ou agressiva, muito menos má vontade ou vislumbre de inimizade para com quem quer que fosse. O seu desabafo mais comum era um confiado: "Valha-me Deus e as almas santas".

Desde pequenos, habituámo-nos a ver repartir com generosidade, do nosso pouco, com quem, batendo à porta, tinha ainda menos. Aprendemos a olhar os outros com respeito, começando em casa. Mesmo quando as nossas infantilidades mereciam castigo, quem sofria mais era a Mãe. Crescemos com esta presença bondosa indicando o caminho. Não foi uma vida fácil, mas foi uma vida digna, daquelas que vale a pena viver – porque o mundo fica melhor com pessoas assim, mesmo se as ignora e nunca houve falar delas. São pessoas assim que, com o seu trabalho, a sua dedicação aos outros, a sua fé, a sua caridade e a sua oração sustentam o mundo.

Por tudo, obrigado Mãe. Confiamos-te a Deus e, neste a-Deus, dizemos-te com ternura: Até breve!

Elias Couto

**Durbalina Martins da Fonseca** conhecida por "Paulina", com 90 anos, faleceu a 22 de Março/2009. Viúva de Artur Manuel Simões. Filha de Joaquim Quintas da Fonseca e de Felicidade Martins da Silva. Mulher simples, de fé e muito trabalhadora. A família agradece a todos os amigos, familiares e conhecidos que prestaram a sua homenagem e estiveram presentes nas cerimónias fúnebres.

Que o Senhor a tenha em eterno descanso.  
Paz à sua alma.



No passado dia 18 de Abril de 2009, partiu para a eternidade **Manuel Pires**, com 77 anos de idade. Natural de S. Paio de Antas, nasceu e viveu toda a sua vida no lugar de Guilheta. Era filho de Manuel Rodrigues Lapeiro e Antónia Pires, sendo o mais velho de sete irmãos. Casou com Amélia Viana Carmalho, há 51 anos, sendo pai de nove filhos: Manuel Victor, António, José, Carlos Alberto, Hilário, Abel (já falecido), Maria Odete, Raul e Maria Manuela.

Nascido em tempos difíceis, concluiu apenas a 4ª classe de escolaridade, sendo obrigado a trabalhar desde muito cedo no cultivo e amanho da terra para ajudar os pais. Possuidor de uma personalidade segura, soube vencer todos os contra-tempos, fazendo do

trabalho o seu programa de vida.

Manuel era uma pessoa humilde e respeitadora, sendo conhecido de todos na nossa comunidade. Pessoa culta e inteligente, na sua juventude chegou ainda a dar aulas, em conjunto com um primo.

Homem de uma profunda fé, era uma presença assídua nas cerimónias religiosas da nossa paróquia. Fiel guardador de memórias da nossa terra, mostrava-se sempre disponível para esclarecer quem o solicitasse.

Apesar da idade, não possuía qualquer problema de saúde, pelo que a sua morte inesperada veio a surpreender todos aqueles que o conheciam.

A família agradece a todos aqueles que prestaram a sua homenagem, inclusivamente a Pastoral da Família pelas orações dedicadas à alma deste nosso ente querido.

Que o Senhor o tenha em eterno descanso.

Paz à sua alma.

No passado dia 10 de Março faleceu no Hospital S. Marcos em Braga **Fábio Alexandre Vitorino Pereira**, era filho de António Meira Pereira e Maria Isabel Gonçalves Vitorino Pereira e tinha um irmão Steven.

Vivia à 10 anos no Lugar de Guilheta, parte da sua infância foi vivida em Toronto Canadá.

Sofria de uma doença neurológica crónica progressiva e invalidante que lhe tirou a vida aos 22 anos de idade deixando o sofrimento da terra pela felicidade do céu.

A Família agradece a todos quantos demonstraram a sua amizade e solariedade.





## O Cruzeiro de Santa Tecla

No dia 18 de Março, um acidente provocado por um carro da Esposende Ambiente derrubou, por completo, o Cruzeiro de Santa Tecla, deixando-o sem qualquer hipótese de conserto.

Tratava-se de um cruzeiro simples, com uma base em forma de cubo, em pedra amarela de tipo Cardielos, e a referência ao ano de 1664, uma haste octogonal (oito lados), uma “esfera” no seu topo a ligar a cruz, em pedra azul, sem qualquer motivo artístico, mas com muito significado para as pessoas de S. Paio, especialmente as do Lugar de Guilheta, e de Castelo de Neiva.

A Companhia de Seguros Mapfre já contactou a “Fabricadeira” para saber do valor do seu restauro. Como não tem qualquer conserto, pedimos à Grani-neiva que fizesse um estudo de um cruzeiro totalmente novo, mais trabalhado artisticamente,

e possísse temas referentes à nossa paróquia, como os símbolos que compõem a bandeira paroquial, as espigas de milho e a anta, e alguns sinais ligados à pesca, uma vez que um dos nomes da capela que se usava antigamente era o de Santa Tecla das Areias e, durante muitos séculos, as gentes de Guilheta e do Castelo do Neiva, muito fervorosos de Santa Tecla, para além da agricultura, viviam também da pesca.

As escadas da base devem ser em círculo, com um diâmetro parcialmente menor que o actual e mais alinhado ao limite da avenida de Santa Tecla, de modo a evitar ou diminuir acidentes futuros.

No que concerne à base do cruzeiro antigo, a única pedra que “sobreviveu” e deve ser ainda a original do século XVII (1664), deve preservar-se num lugar digno no interior do adro de Santa Tecla, para memória futura, e não fazer parte do novo cruzeiro, porque está muito gasta dos lados, já lhe faltam alguns cantos e não ficaria bem num cruzeiro moderno e mais trabalhado artisticamente. Em fim, não se deve deitar vinho novo em odres velhos...



## CRISTÃO LEIGO, CRISTÃO RESPONSÁVEL

1. Todos os baptizados são membros da Igreja, precisamente por serem baptizados. Aqueles que, depois, se afastam da vida da Igreja, abandonam a vida de fé, aderem a outra religião ou simplesmente deixam de acreditar em Jesus Cristo e no seu Evangelho, deixam, de facto, de fazer parte da Igreja, mesmo se não realizaram nenhum acto a tornar «oficial» essa nova realidade. É suposto que pessoas nestas condições não tenham qualquer intervenção na vida da comunidade cristã nem procurem tê-la, pois tal vida não lhes diz respeito. Pelo contrário, aqueles que se conservam fiéis à fé recebida no baptismo e à Igreja podem e devem participar, dos mais variados modos, na vida da sua comunidade de fé.

2. A maior parte dos cristãos é chamada a viver a sua pertença à Igreja como leigo, em qualquer uma das múltiplas formas de vida que se abrem diante de cada um. **Ser leigo ou leiga não é ser menos cristão do que os padres ou os (as) religiosos (as).** A vocação laical tem a mesma dignidade das outras, simplesmente resulta num modo diferente de se realizar como cristão.

3. Por esta razão, os leigos **não podem julgar-se menos responsáveis** pela vida da comunidade paroquial. Pelo contrário, devem considerar que a vida da sua comunidade lhes diz particularmente respeito – até porque o pároco pode mudar a qualquer momento, enquanto os leigos permanecem e dão continuidade à vida da paróquia. Infelizmente, a maioria dos leigos não assume nenhum compromisso na vida da paróquia e comporta-se como se a sua missão fosse, apenas, ir à missa, baptizar os filhos, mandá-los à catequese e pouco mais...

4. Há, porém, o outro extremo, não menos lamentável. É quando os leigos não entendem a sua missão na paróquia e **pretendem substituir-se ao pároco**, não respeitando a diferença de missões e, portanto, de responsabilidades. Neste caso, em vez de contribuírem para melhorar a vida da paróquia, tornam-se fonte de conflitos e, quantas vezes, de escândalos que apenas servem para prejudicar a comunidade e toda a Igreja.

5. Uma paróquia adulta e responsável é aquela onde não há atropelos nem confusão de tarefas. O pároco assume, responsabilmente, a orientação da comunidade, a presidência da celebração dos sacramentos, o bom andamento de toda a acção pastoral e sócio-caritativa... tudo aquilo que é próprio da sua missão, como sacerdote e pároco. Os leigos assumem, cada um segundo a vocação própria e os dons concedidos por Deus, as tarefas confiadas pelo pároco, com sentido de responsabilidade e em espírito de colaboração leal com aquele que o Bispo diocesano escolheu para presidir à vida da paróquia. Deste modo, a paróquia pode crescer na fé e na caridade, sendo fonte de alegria e realização para os seus membros e sinal de esperança para o mundo.

## A NOVA PAISAGEM DO RECINTO PAROQUIAL

No meses de Fevereiro e Março, procedemos a uma "limpeza" geral do Adro ou Recinto Paroquial, situado entre o Cemitério e o Centro Pastoral Juvenil, pretendida há vários anos, mas que, por circunstâncias várias, não foi possível executar antes. Podaram-se profundamente os plátanos, transplantaram-se as palmeiras para o novo parque, a nascente do Salão Paroquial e a norte da Casa da Paz, e retiraram-se os cedros e as tílias, algumas já muito doentes e em risco de quedà iminente, harmonizando paisagisticamente todo o espaço.

No local das tílias, foram plantadas 7 *Gingko Bilobas* e, entre os plátanos e estas, 17 Camélias, oferecidas por Manuel da Costa Rolo. Limpam-se as ervas daninhas e colocou-se terra preta à entrada do cemitério, no local onde os funcionários da Junta de Freguesia costumavam fazer a argamassa para reparar as sepulturas.

O adro ficou com mais luminosidade, com outra dignidade e imponência, como verdadeiro cartão de visitas da nossa paróquia.



### 1. *Gingko Biloba*, a Árvore Sagrada do Oriente, símbolo da paz e da longevidade

A *Gingko Biloba* é uma árvore de folha caduca originária do sul da China, Coreia e Japão, também conhecida como Nogueira-do-Japão e Árvore-Avenca, símbolo de paz e de longevidade, por ser muito resistente e antiga, sendo a única, por exemplo, que sobreviveu às radiações da Bomba Atómica em Hiroshima, no Japão, na II Guerra Mundial. É também considerada pelos especialistas como uma das árvores mais antigas do planeta, havendo fósseis com mais de 270 milhões de anos de existência, tendo o próprio Charles Darwin se referido a ela como "fóssil vivo". A *Gingko* tem uma folha muito bonita em forma de leque, parecida com o trevo, pode atingir 40 metros de altura e viver mais de mil anos.

Todavia, são as suas propriedades medicinais e terapêuticas que tornam a *Gingko Biloba* mais conhecida, com o extracto das suas folhas a ser usado, ainda hoje e cada vez mais, em suplementos alimentares para tratar, principalmente, doenças degenerativas associadas à

idade, como perdas de memória, vertigens, zumbidos nos ouvidos e má circulação do sangue. Grande parte das suas propriedades medicinais vem da presença de compostos antioxidantes nas folhas, flavonoides e terpenoides, importantes no tratamento de doenças cognitivas e de memória.



*Gingko Biloba da Quinta de Refincho*

O uso desta árvore para fins terapêuticos vem da Medicina Chinesa e remonta a mais de 5 mil anos, com o uso da noz de *gingko* para tratar de problemas respiratórios e o chá feito com as suas folhas para tratar a falta de memória nos idosos. Actualmente, estão a fazer-se testes clínicos, principalmente em várias universidades americanas, como as de Harvard e de Maryland, para avaliar a sua eficácia no tratamento da doença de Alzheimer e nos tumores dos ovários. Os resultados têm sido muito animadores.

### 2. Camélia, a exuberância floral

As Camélias são arbustos ou árvores de porte médio, de folha permanente e flores variadas. Trata-se de árvores de origem asiática e, por isso, também são conhecidas como Japoneiras. O nome camélia foi-lhe atribuído em homenagem ao botânico e missionário jesuíta do século XVII Joseph Kamel (1661-1706), que, pela primeira vez, as descreveu em 1704. As Camélias apresentam inúmeras variedades e géneros. O seu tronco é lenhoso e as folhas, resistentes, brilhantes e muito decorativas, são elípticas, cerosas e coriáceas, serrilhadas ou dentadas. As flores são de diverso tipo, grandes ou pequenas, simples ou dobradas, de diversas cores e matizes, sendo as mais frequentes as brancas, róseas e as vermelhas e não sendo raras as bicolores. As camélias podem ser cultivadas em solos férteis, ácidos e bem irrigados, à meia-sombra ou sob pleno sol, não se adaptam a climas muito quentes e toleram geadas e neves, sendo, por isso, propícias a este espaço.

### 3. Plátano, a árvore de sombra por excelência

Os Plátanos, originários da Europa, Ásia e América do Norte, são típicas de climas temperados e subtropicais. São árvores de grande porte, podendo atingir 30 metros de altura, de folha caduca, modificando de cor, conforme se vai aproximando da queda, no Outono. Os plátanos são as árvores de sombra por excelência na maior parte das cidades da Europa e da América do Norte e as folhosas ornamentais mais frequentes no norte de Portugal, pois o seu porte e a sua cúpula frondosa é propícia à protecção das tardes quentes de Verão.